

Grupo afirma que há demanda para terminal de cruzeiros em PG

Projeto Litoral Plaza Port, com dois berços de atracação, “complementaria” as operações do Porto de Santos

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O Grupo Peralta iniciou os estudos para construir um terminal de cruzeiros em Praia Grande e afirma que há demanda para um segundo equipamento turístico desse porte na Baixada Santista. O projeto, denominado Litoral Plaza Port, foi apresentado pelo deputado federal e prefeito eleito de Praia Grande, Alberto Mourão (MDB), ao ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, no início do mês.

A proposta surge num momento em que o próprio Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a Autoridade Portuária de Santos (APS), a Prefeitura de Santos e a arrendatária Concais discutem a transferência do Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini de Outeirinhos para o Valongo, com o intuito de impulsionar o turismo na região central de Santos.

Em nota, o Grupo Peralta informa que o empreendimento, “complementa as operações do Porto de Santos, atendendo a uma demanda estratégica identificada por estudos”.

O grupo argumenta que o novo terminal do Valongo oferecerá três berços, enquanto o terminal de Praia Grande disponibilizará outros dois, totalizando cinco berços de atracação e “alcançando a infraestrutura necessária para atender passageiros, trabalhadores e companhias com eficiência”.

Segundo a empresa, o projeto segue em fase de estudos e adequações, com o objetivo de “ampliar a estrutura portuária” e “impulsionar a economia” da Baixada Santista, do Estado e do País.

O Peralta ressalta que o projeto visa a preservação ambiental, especialmente na “Praia de Itaquitanduva, Parque Estadual Xixová-Japuí e arredores”, região onde o equipamento poderá ser instalado.

Sem dar mais detalhes, a companhia informa que a proposta está em fase de obtenção das licenças necessárias e reitera que as imagens divulgadas são “conceituais, podendo sofrer ajustes à medida que



De acordo com o grupo empresarial, as imagens ainda são conceituais e a proposta pode ser alterada



Empresa afirma que projeto garante a preservação ambiental da praia e do Parque Estadual Xixová-Japuí

os estudos avançam”.

De acordo com o grupo empresarial, o local escolhido para o terminal visa “oferecer comodidade no embarque e desembarque de passageiros graças ao receptivo que funcionará

no shopping” localizado na entrada da Cidade.

O Peralta informa que outros detalhes serão divulgados futuramente, conforme o andamento do projeto e as aprovações e trâmites legais.

Já Mourão diz que o projeto resultará na expansão do turismo de toda a região, “impulsionando a geração de emprego e renda, além de incentivar o desenvolvimento de novos negócios”.

Volume atual não justifica proposta, diz especialista

■ O volume atual de navios e passageiros que a Baixada Santista recebe na temporada de cruzeiros não justifica a implantação de um novo terminal na região. A opinião é do consultor portuário Ivam Jardim Arienti, da Agência Porto Consultoria.

O especialista afirma que os três berços projetados para o terminal no Valongo são suficientes para que o Concais atenda à demanda com eficiência.

Ivam Jardim ainda avalia que o custo do novo terminal seria “altíssimo” e dificilmente se pagaria. “Trata-se de uma obra offshore complexa, com licenciamento ambiental rigoroso nessa região. A operação de passageiros é sazonal, no verão, e os volumes são insuficientes para remunerar esse tipo de projeto”, argumenta.

AUTORIDADE PORTUÁRIA

A Autoridade Portuária de Santos (APS) informa que “é legítimo que o mercado acompanhe, estude e proponha novos terminais portuários, fora do porto organizado, e identifique se é viável economicamente”.

A administração portuária santista afirma, porém, que, “além da demanda, há que se considerar os impactos ambientais e de vizinhança a serem tratados entre os órgãos fiscalizadores e os empreendedores”, acrescentando ainda que é preciso verificar a segurança da navegação no local. “Cabe à Marinha avaliar as condições de tráfego de grandes embarcações”.

MPOR

Questionado, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) não respondeu para A Tribuna.